



DISCURSO

& SOCIEDAD

Copyright © 2015
ISSN 1887-4606
Vol. 9(3), 249-275
www.dissoc.org

Artículo

**Racismo e Futebol:
Um estudo contrastivo da representação de atores
sociais na mídia argentino-brasileira**

*Racism and Football: A contrastive study of the
representations of social actors in the media*

Marcelo Azevedo

Instituto de Letras e Linguística
Universidade Federal de Uberlândia (Brasil)

Ariel Novodvorski

Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Universidade Federal de Uberlândia (Brasil)

Resumo

O presente artigo foi desenvolvido no âmbito da Análise Crítica do Discurso (ACD), especificadamente com apoio na teoria de Representação de Atores Sociais, de Theo Van Leeuwen (1996). Foi coletado um corpus bilíngue contemporâneo, em língua espanhola e portuguesa, composto por textos jornalísticos de acesso online, que abordaram um caso considerado como um ato racista entre dois jogadores de futebol, um argentino e um brasileiro. Por meio da identificação e etiquetagem dos diferentes modos de inclusão e exclusão dos atores sociais representados no corpus e, ainda, com o auxílio metodológico de ferramentas e critérios da Linguística de Corpus e dos estudos contrastivos, analisamos as diferentes estratégias discursivas empregadas, na construção das imagens de um e outro jogador, assim como de aspectos culturais relacionados aos dois países. A abordagem empírica aliada aos recursos tecnológicos utilizados e à teoria adotada possibilitaram uma visão mais crítica, reflexiva e descritiva dos fatos, que envolvem aspectos histórico-culturais entre os países envolvidos.

Palavras-chave: *Análise Crítica do Discurso, Representação Atores Sociais, Linguística de Corpus, Racismo e Futebol.*

Abstract

This paper is a study based on the field of Critical Discourse Analysis (CDA), more specific on the theory of Representation of Social Actors by Theo van Leeuwen (1996). A contemporary bilingual corpus in Spanish and Portuguese, composed of newspaper articles online access, which addressed a case regarded as a racist act between two football players, one Argentine and Brazilian was collected. Through the identification and tagging of different modes of inclusion and exclusion of social actors represented in the corpus, and with the aid of tools and methodological criteria of Corpus Linguistics and contrastive studies, we analyze the different discursive strategies employed in representation of one another player, as well as cultural aspects related to the two countries. The empirical approach coupled with technological resources used, and the theory adopted allowed a more critical, reflective and descriptive view of the facts, which implicate historical and cultural aspects of the countries involved.

Keywords: *Critical Discourse Analysis; Representing of Social Actors; Corpus Linguistics; Racism and Football.*

Introdução

O presente artigo faz referência a um trabalho de iniciação científica, vinculado ao projeto “Estudos Contrastivos à Luz da Linguística de *Corpus*”, no âmbito do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil. Levando em consideração diferenças socioculturais entre os países, este trabalho tem como objetivo principal analisar desigualdades no plano dos discursos midiáticos que envolveram as relações entre os países vizinhos Argentina e Brasil. Tomamos por base um fato considerado racista, segundo a mídia, ocorrido durante uma partida de futebol que envolveu um jogador de nacionalidade argentina e outro brasileiro. Com esse propósito, compilamos um *corpus* bilíngue contemporâneo, em língua espanhola e portuguesa, representativo desse fato específico que teve ampla repercussão na época (2005), para além dos países envolvidos.

A partir desse *corpus* e com subsídios da Análise Crítica do Discurso (ACD), em especial da teoria de *Representação de Atores Sociais* de Theo van Leeuwen (1996), a presente pesquisa buscará, em um fato específico, marcas linguísticas que apontem para a representação dos atores sociais envolvidos, nos textos a serem analisados, que tiveram sua circulação durante a repercussão do acontecimento na mídia de ambos os países. A partir da identificação e análise dos atores representados, incluídos ou encobertos (excluídos) nos textos, pretendemos subsidiar a interpretação dos fatos, com base na representação e, também, em construtos sócio-histórico-culturais dos povos envolvidos, especialmente no que tange ao racismo (Van Dijk, 2003; Abrahão; Soares, 2007). Os princípios metodológicos da Linguística de *Corpus* (LC) e dos estudos contrastivos contribuirão também para as análises, a partir da abordagem empírica assumida.

Embasados na teoria supracitada, por meio do inventário de categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996) para análise da representação de atores sociais, pretendemos estabelecer uma análise contrastiva crítico-reflexiva, observando os pontos de destaque e divergência nos discursos midiáticos desses dois países. Ainda nessa perspectiva, pretendemos observar as interferências sócio-históricas de cada país e suas respectivas instâncias de poder nos discursos midiáticos.

A partir desses objetivos, formulamos três questões que tentaremos responder a partir das análises:

(i) Como estão representados os atores sociais envolvidos, nos textos que compõem o *corpus* de análise, conforme a proposta de van Leeuwen (1996)?

(ii) Que aspectos podem ser destacados à luz de uma análise contrastiva das representações observadas nos textos veiculados pela mídia argentina, por um lado, e da brasileira, por outro?

(iii) De que modo intervieram os aspectos sócio-histórico-culturais de cada país nos modos de representação do fato, nos textos em língua espanhola e portuguesa?

(iv) Até que ponto a ‘democracia racial’, amparada por lei¹ em Brasil, e a intolerância quanto ao preconceito racial tiveram um papel preponderante, na resolução do caso?

Fundamentação teórica

Tomando como base os objetivos propostos para esta pesquisa e expostos anteriormente aqui, são de suma importância algumas considerações sobre os princípios da Análise Crítica do Discurso (ACD). O campo de estudos surgiu nos anos 70, pela consideração das relações de poder nas sociedades, nos usos da linguagem. Mas foi a partir dos anos 90 em que começou a se estabelecer no cenário acadêmico. Especificadamente em janeiro de 1991, a partir de uma reunião em Amsterdã, de alguns estudiosos como Ruth Wodak e Theo Van Leeuwen, surgiu esse campo de estudos heterogêneo, que congrega estudiosos com enfoques diferentes, com propostas teóricas e metodologias próprias. Alguns teóricos apontam essa teoria como a continuação de uma abordagem iniciada na década de 70, a Linguística Crítica.

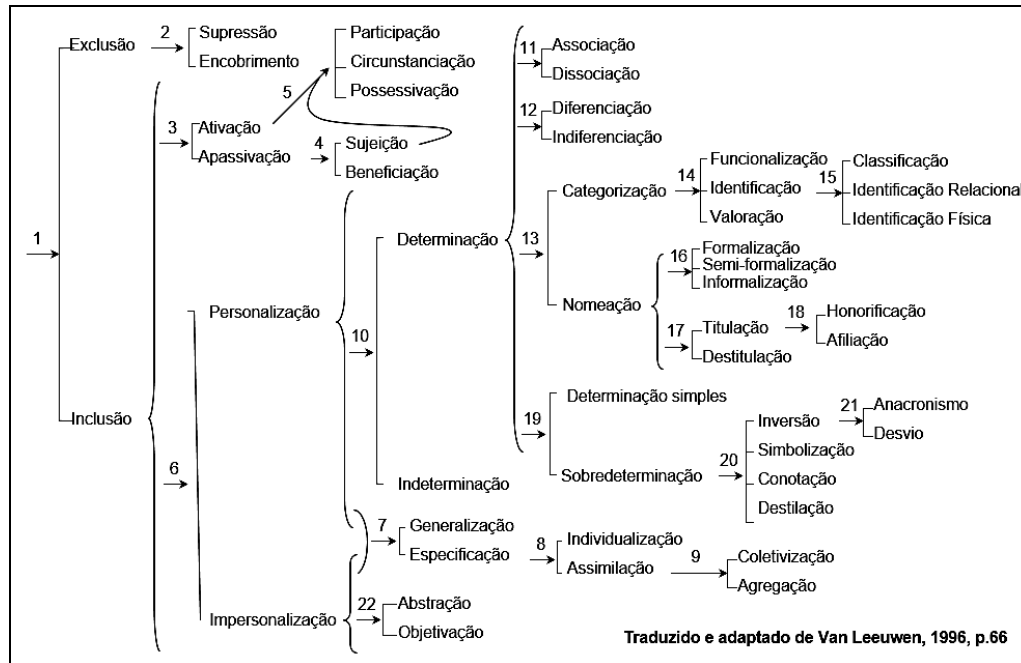
A ACD, desse modo, conta com vários teóricos como Fairclough, Wodak, van Dijk, entre outros, e se interessa por uma série de temas ligados às desigualdades manifestas ou encobertas nos textos, que envolvem racismo, discriminação por sexo e controle e manipulação institucional, como afirma Magalhães (2005). Dessa forma, a ACD se concentra no social, como enfoque principal na análise dos textos, a linguagem como prática social. Segundo Wodak (2004), a ACD se volta para uma relação entre poder e linguagem, a linguagem como uma prática social de dominação, pela qual é possível instaurar o poder das instituições dominantes. Basicamente, a ACD visa identificar problemas da vida social e apontar recursos para superar determinados problemas. É evidente o caráter social e transdisciplinar que a ACD assume, segundo essa autora. Nessa perspectiva, Magalhães (2005) cita

Chouliaraki e Fairclough, colocando a ACD como uma síntese mutante das outras teorias, por evidenciá-las, na mediação entre o social e o linguístico.

Dentro da perspectiva da ACD, teceremos algumas considerações sobre *A Representação de Atores Sociais*, de Theo van Leeuwen (1996; 2008). A teoria, traduzida ao português lusitano por Emília Pedro (1997) e rediscutida em *corpora* jornalísticos em língua portuguesa (Brasil) e espanhola (Argentina) por Novodvorski (2008; 2013), apresenta um inventário de categorias pelas quais os atores sociais poderiam ser representados em termos sócio-semânticos, com suas respectivas possibilidades de realização linguística. Como introdução para essa exposição, o autor questiona o modo como os atores estão representados em um discurso em língua inglesa e quais escolhas linguísticas são feitas para fazer referência às pessoas em um texto. Na exposição dessa teoria, é utilizado como *corpus* um texto que aborda a imigração na Austrália, um texto apresentando um discurso racista.

Van Leeuwen (1996) justifica a utilização do inventário sócio-semântico proposto, pelo fato de ultrapassar o linguístico e observar a representação dos atores sociais nos textos. O texto utilizado nas análises foi publicado em 12 de maio de 1990, em um jornal conservador, com o título *Odisseia da Raça*, que trata de imigrantes, e é considerado por possuir um teor racista. A partir desse texto, são expostas as categorias que fazem parte do quadro sócio-semântico. A Figura 1, apresentada a seguir, ilustra o referido inventário de categorias, numa reorganização proposta por Novodvorski (2008) e publicada posteriormente em (Novodvorski, 2013, p. 31):

Figura 1: Representação de Atores Sociais – inventário de categorias sócio-semânticas



Fonte: Novodvorski (2008)

Antes de passarmos à apresentação de nosso *corpus* de estudo e dos procedimentos metodológicos desenvolvidos no trabalho, faremos uma breve contextualização das questões raciais no esporte, principalmente no futebol, e de suas representações na mídia.

Racismo, futebol e mídia

Van Dijk (2012, p. 15) define *racismo* como “um sistema de dominância étnica ou ‘racial’, isto é, de abuso sistemático do poder de um grupo dominante (europeu, ‘branco’) sobre diferentes grupos não-europeus, tais como minorias étnicas, imigrantes e refugiados na Europa, nas Américas, e outros países dominados por Europa”². Mais especificamente no mundo dos esportes, Anderson (1996) vai destacar que estaria naturalizado como um lugar isento dos problemas normais do mundo “real”. Seus participantes parecem pessoas distantes de problemas triviais como pobreza ou falta de moradia. Desse modo, esse mundo dos esportes se apresenta como um modelo de relações raciais para a população em geral. No entanto, como observa o autor, um olhar mais atento

permitirá enxergar que se trata de uma imagem enganosa. A presença de uma maioria negra em muitos esportes não é sinônimo nem garantia de ausência de racismo e/ou de estereótipos raciais. Uma das formas mais comuns de racismo no esporte, segundo Anderson (*idem*, p. 362), é praticado por meio da descrição de atributos e do desempenho. O sucesso dos atletas negros é atribuído, com frequência, em função de uma habilidade natural; já os atletas brancos, por sua vez, são descritos pela inteligência e dificuldade do trabalho.

Abrahão e Soares (2007), por meio de uma perspectiva história, discutem representações feitas em matérias jornalísticas de início do século XX, em que se relacionavam desenvolvimento esportivo no Brasil e o “aprimoramento da raça e da nacionalidade”. Os autores observam que haveria, na época, uma intenção de quebrar uma imagem de “Brasil mestiço”, que era associado a uma suposta inferioridade, já fosse racial, social ou moral. Segundo Abrahão e Soares (*idem*, p. 5), os esportes teriam se tornado, ao longo do século XX, em “metáforas e analogias sobre a qualidade ou o caráter dos povos que habitam as nações em confronto”. Em referência a Franzini (2003) e Skidmore (1994), os autores ainda destacam que a representação da nação brasileira deveria corresponder à imagem de um “Brasil branco”. Desde a independência do país, em 1822, a elite brasileira teria se esforçado em esconder do olhar estrangeiro, e em particular de seus países vizinhos, uma suposta “impureza racial da nação”.

Como exemplo dessas referências, Abrahão e Soares (2007) se remontam a um episódio de 1920, narrado por Franzini (2003), no livro *Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro*. Tal relato é um importante precedente para o fato que nos propomos analisar neste estudo. Por aquela ocasião, a seleção brasileira regressava de um Campeonato Sul-Americano de futebol disputado no Chile. Com escala em Buenos Aires e após dois amistosos na cidade, um jornal argentino teria caricaturado de modo insultuoso os membros da delegação brasileira, representando-os como *macaquitos*, embora os atletas que representavam o Brasil fossem todos ‘brancos’, conforme aponta o autor. Tal representação já revelaria o lugar hierarquicamente definido pelo jornal argentino para o Brasil, em que, nas relações entre esses povos, uma suposta superioridade atribuída à distinção entre as raças estaria em prevalência, como se fosse que “Argentina estaria um passo à frente do Brasil”.

Van Dijk (2003), em referência específica aos profissionais da imprensa argentina, destaca que é bastante comum que a população deposite neles a autoridade e credibilidade que já não teriam os políticos, inclusive porque estes

são frequentemente denunciados pelos próprios jornalistas. Nesse sentido, o jornalista passaria a representar a voz do povo. Contudo, em matéria de racismo político ou de outros tipos, essa confiança poderia derivar em perda de credibilidade, perante sentimentos como o ressentimento popular contra a imigração ou contra grupos minoritários. Uma postura crítica dos jornais com relação a essas questões poderia implicar em desprestígio, pelo afastamento de determinados sentimentos populares.

Na Argentina, conforme Van Dijk (2003), observa-se a exclusão simbólica da população afrodescendente, uma vez que o racismo argentino se dirige, mais explicitamente, à população indígena, aos imigrantes de países vizinhos (trabalhadores imigrantes do Peru, Bolívia e Paraguai, principalmente), aos chamados “cabecitas negras” (população mestiça pobre), ao antissemitismo e aos coreanos. No caso do Brasil, apesar da presença maciça do afrodescendente e das leis de combate ao racismo – uma vez que “o âmbito acadêmico e político começou a acordar aos poucos, para aceitar que o Brasil não era, nem é, uma democracia racial”, a exclusão simbólica também está presente.

Na próxima seção, apresentamos o *corpus* e a metodologia que empregamos neste trabalho. As categorias empregadas foram selecionadas de acordo com a observação do *corpus* e serão descritas, posteriormente, conforme a análise das diferentes ocorrências. Compilamos nosso *corpus* de estudo, a partir de jornais de grande circulação nos dois países envolvidos.

Corpus e metodologia

A importância dos estudos contrastivos, no presente trabalho, consiste principalmente pelo fato de se tratar de uma pesquisa bilíngue, que envolve as línguas espanhola, em sua variante rio-platense, e o português brasileiro. A comparação dos textos escritos originalmente nos dois idiomas é realizada com subsídios de ferramentas do programa computacional para análises linguísticas *WordSmith Tools*®, em sua versão 3, de Mike Scott (1999), e princípios da Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha, 2004). Os textos selecionados em ambas as línguas serão etiquetados, conforme a classificação proposta na teoria de van Leeuwen (1996; 2008), e comparados seguindo procedimentos metodológicos próprios das pesquisas baseadas em *corpus* e dos estudos contrastivos.

Berber Sardinha (2004), em seu livro *Linguística de Corpus*, que no ano passado completou 10 anos de sua publicação, traz fundamentos dessa abordagem, conceitos e propostas metodológicas. Dentro dessa perspectiva, pode-se observar que o principal objetivo da Linguística de *Corpus* é a observação de dados empíricos, em um conjunto de textos criteriosamente selecionados e compilados com um propósito analítico.

Os estudos e observações são feitos com auxílio de ferramentas computadorizadas, desenvolvidas especialmente para análises linguísticas. Considerando o tamanho dos corpora que são analisados, o suporte de ferramentas computacionais é fundamental para a realização de inúmeras tarefas, algo que se tornaria quase impossível sem o auxílio da informática.

Berber Sardinha (2004) define *corpus* como um conjunto de dados linguísticos, sejam eles orais ou escritos, que determinados por uma série de critérios sejam grandes o suficiente para que demonstrem determinado uso da língua. Além disso, devem ser processáveis por um programa de computador, cujos dados observados são utilizados e descritos pelo pesquisador. Ou seja, as ferramentas auxiliam, mas a condução das análises compete ao pesquisador.

O *corpus*, entre os aspectos principais da abordagem, deve ser representativo, ou seja, deve representar por si só a utilização da língua, conforme determinadas condições, para que haja resultados significativos. Nessa perspectiva, segundo Berber Sardinha (2004), há a necessidade de compilar um grande número de textos, cuja produção guarde aspectos em comum. De uma forma geral, a Linguística de *Corpus* permite que o pesquisador observe o uso da língua tal como o microscópio permite enxergar partículas invisíveis a olho nu, ou seja, ela permite que o pesquisador se aproxime de aspectos da linguagem que não seriam observados sem sua ajuda.

Após a compilação do *corpus*, o levantamento dos dados é processado por meio das ferramentas de diversos programas de computador. Como já apontado, o software *WordSmith Tools*® é um dos mais utilizados para processamento de dados. Através dele, várias pesquisas com *corpora* são desenvolvidas, inclusive voltadas para o ensino de línguas. Algumas ferramentas do programa foram utilizadas (*WordList* e *Concord*) no presente estudo, para contrastar modos de representação nas línguas portuguesa e espanhola, após uma análise e etiquetagem semiautomática do *corpus*, realizada em função de algumas categorias da teoria de *Representação de Atores Sociais*, no âmbito da *Análise Crítica do Discurso* (ACD).

Para o cumprimento dos objetivos propostos no início do trabalho – a análise de notícias de jornal que abordaram um fato considerado ato de racismo

no futebol com repercussões internacionais – foi coletado um *corpus* de textos jornalísticos, de livre acesso em Internet. Por tratar-se de uma pesquisa bilíngue, um fato que envolveu a Argentina e o Brasil, decidimos que a coleta do *corpus* fosse realizada em jornais de ambos os países, seguindo os mesmos critérios.

As manchetes foram selecionadas em jornais disponíveis *online*. Por meio do recurso de busca por datas ou por edições anteriores – recursos que a maioria dos jornais *online* oferece –, foi feita uma busca de textos que abordassem o fato a ser analisado, em jornais brasileiros e argentinos, em datas próximas à ocorrência desse fato, aproximadamente um período de duas semanas do ocorrido.

Durante essa compilação, percebemos algumas diferenças nos modos de busca nos acervos de jornais de grande circulação, principalmente no Brasil. Assim, optamos por buscar, no campo destinado para esse tipo de tarefa nos sites, com as palavras chaves “Leandro Desábato” e “Grafite”, jogadores de futebol envolvidos no ato considerado racista, durante uma partida.

A partir dos resultados obtidos e da ordem cronológica de publicação, decidimos partir da data em que o fato ocorreu, coletando os textos que abordavam o assunto, num espaço de tempo de duas semanas após o ocorrido. Desse modo, a compilação do *corpus* ocorreu em três jornais brasileiros, sendo eles *Folha de São Paulo*, *O Globo* e *Todo Dia*, totalizando dezenove textos em português. Para o *corpus* argentino, tentando adotar aproximadamente os mesmos procedimentos utilizados para a compilação do *corpus* brasileiro, foram pesquisados os jornais *Clarín*, *La Prensa* e *Página 12*, totalizando também dezenove textos.

Após a compilação desse *corpus*, selecionamos primeiramente dois textos, um em português e outro em espanhol, para uma análise piloto ou preliminar. Durante essa análise, foi considerada a ampliação do número de textos de análise para seis, sendo três em português e três em espanhol, levando em consideração o critério da extensão dos textos, medida pelo número total de itens ou palavras totais (*Tokens*).

Após essa seleção, os textos foram analisados a partir de um conjunto de categorias sócio-semânticas, com base no inventário proposto por van Leeuwen (1996). As categorias selecionadas para a realização das análises foram determinadas pelos tipos de ocorrências observadas nos textos que formam o *corpus* de estudo.

Como parte desse processo e de acordo com os procedimentos metodológicos próprios da Linguística de *Corpus*, em termos de compilação e

armazenamento, criamos diferentes pastas no computador, para armazenamento do *corpus* coletado, conforme país e jornal. Após a coleta e organização do *corpus*, os textos foram lidos e etiquetados. Após uma primeira análise realizada como testagem, selecionamos seis textos, três de jornais argentinos e três brasileiros, com o objetivo de ampliar o estudo do objeto em questão e de observar outras formas de representação não notadas na análise inicial. A extensão do *corpus* de textos brasileiros foi de 1250 itens e de textos argentinos 1044 itens.

Etiquetagem e levantamento dos dados

Após a definição dos textos para o estudo inicial, selecionamos algumas das categorias propostas por van Leeuwen (1996) para uma análise inicial e posterior etiquetagem. Essa seleção foi sendo modificada, acrescentando categorias, na medida em que as análises foram indicando essa necessidade. Inicialmente, foram propostas para uma análise inicial três categorias básicas, que fazem referência, especificamente, à representatividade do *corpus* selecionado para esta pesquisa.

Nesse sentido, considerando os atores sociais implicados no fato que originou as publicações, adotamos como denominadores comuns para agrupar os diversos participantes nos textos, adotamos os seguintes códigos: *Brasil* , *Argentina* <A> e *Outros* <O>. O uso dos parênteses angulares, para inserção das etiquetas (*tags*) com as siglas representativas das categorias, é um recurso necessário para a leitura posterior com as ferramentas do programa *WordSmith Tools* (WST). A categoria *Outros* foi utilizada para agrupar os atores sociais que não fazem referência nem à Argentina nem ao Brasil.

Após a definição desses denominadores comuns e após as leituras feitas do *corpus*, observamos quais eram as categorias propostas por van Leeuwen (1996), que apresentavam maior recorrência nos textos tomados para análise. Nesse sentido, definimos as categorias que integrariam um primeiro nível de análise, para a representação dos atores sociais nos textos. A posteriori, observamos um segundo nível de análise, que deveria ser integrado por um conjunto de categorias não previstas nas análises iniciais. A inclusão desse conjunto de categorias de análise foi motivada pelas ocorrências observadas nos textos. As etiquetas, por outro lado, separam cada categoria por dois pontos, já que uma ocorrência pode ser analisada em diversos níveis. Esse critério foi adotado conforme análises observadas em Novodvorski (2008). A seguir,

apresentamos as categorias escolhidas e divididas conforme os níveis de análise:

Denominadores Comuns

1 <A:> Argentina 1 <B:> Brasil 1 <O:> Outros

Categorias 1º Nível

2 <1:IN> Inclusão

2 <1:EX> Exclusão

3 <1:IN:AT> Inclusão por ativação

3 <1:IN:AP> Inclusão por apassivação

3 <1:EX:SUP> Exclusão por supressão

3 <1:EX:ENC> Exclusão por encobrimento

4 <1:IN:AT:PART> Ativação por participação

4 <1:IN:AT:POS> Ativação por possessivação

4 <1:IN:AT:CIRC> Ativação por circunstanciação

4 <1:IN:AP:SUJ> Apassivação por sujeição

4 <1:IN:AP:BENEF> Apassivação por beneficiação

5 <1:IN:AP:SUJ:PART> Sujeição por participação

5 <1:IN:AP:SUJ:POS> Sujeição por possessivação

5 <1:IN:AP:SUJ:CIRC> Sujeição por circunstanciação

Categorias 2º Nível

AGRE – Agregação

NOM/F – Nomeação Formal

NOM/SF – Nomeação Semiformal

NOM/I – Nomeação Informal

IMP/AE – Impersonalização (autonomização do enunciado)

FUN - Funcionalização

IC – Identificação por classificação

IR – Identificação relacional

IF – Identificação física

Durante o processo de etiquetagem, algumas dúvidas surgiram, uma delas envolvendo a etiqueta **nomeação**. Como proposto por Van Leeuwen (1996, p. 201) há três tipos de **nomeação**, a **formal**, **semiformal** e **informal**. Diante desse quadro, **formal** seria apenas o ator social representado no texto pelo seu sobrenome, **semiformal** quando tratado por nome e sobrenome e **informal** quando representado por um apelido ou pelo primeiro nome.

Contudo, observamos que os jogadores em questão, *Desábato* e *Grafite*, ambos teriam a representação por **nomeação informal**, ainda que um deles, o jogador argentino, fosse representado pelo seu sobrenome. Por outro lado, o

jogador *Grafite* é popularmente conhecido a tal ponto que seu apelido passa a ser entendido como o nome do jogador. Dessa forma, tanto o sobrenome *Desábato* como o apelido *Grafite* funcionam como os nomes dos jogadores. Considerando esses aspectos, optamos por categorizar esse tipo de nomeação como **semiformal**, entendendo que a **nomeação informal** se aplicaria a casos de representação em que houvesse uma carga semântica positiva, de extrema afetividade, proximidade, ou bem negativa, denotando ofensa ou referência pejorativa. Dessa forma, a etiquetagem foi um trabalho de constante desenvolvimento e reflexão, com categorias já pensadas e categorias que foram sendo incorporadas e refletidas no decorrer desse processo.

Após a etiquetagem do *corpus*, foi feita a análise com o auxílio da ferramenta *Concord*, para estabelecimento de linhas de concordância, com o programa *WordSmith Tools*. A ferramenta *Concord* possibilitou o levantamento de dados após a etiquetagem. Uma vez etiquetados e convertidos para o formato *TXT* os textos foram processados com o programa em pares de três, separados pelo idioma e o país de origem. Após a busca por todas as categorias definidas para a etiquetagem, a partir de cada uma das etiquetas, tabelamos os dados para posterior análise contrastiva dos resultados entre as duas línguas.

Análise dos dados

Com auxílio da ferramenta *Concord*, do programa *Wordsmith Tools*, fizemos um levantamento inicial dos denominadores comuns [A] **Argentina** e [B] **Brasil**. Posteriormente incluímos o denominador [O] **Outros**, para identificar as referências feitas pelos jornais a outros atores sociais que não se inseriam nos grupos anteriores.

A Tabela 01 apresenta a frequência das ocorrências desses denominadores comuns:

Tabela 1: Ocorrências dos denominadores comuns

Etiquetas	Textos em português	Textos em espanhol
[A]	120	67
[B]	79	117
[O]	02	18

Na tabela anterior, pode-se observar, por um lado, que a quantidade de ocorrências dos denominadores comuns é muito próxima. Por outro lado, as ocorrências de [A] no *corpus* em português e as de [B] no *corpus* em espanhol apontam que houve mais representações de atores sociais argentinos no *corpus*

brasileiro e de brasileiros no *corpus* argentino. Isto é, em princípio, os jornais de cada país, nos textos analisados, ocuparam-se mais em representar os atores sociais do país vizinho.

Outro ponto significativo é a quantidade de ocorrências com [O] no *corpus* em espanhol. Essa etiqueta engloba, como já apontado, referências feitas pelo jornal a atores sociais não pertencentes aos países de origem da manchete e dos participantes do fato. Abaixo segue uma das ocorrências dessa categoria no *corpus* em português e outra em espanhol:

- (1) Na rádio *Continental*, o técnico do Quilmes, Gustavo Alfaro disse:
 (2) “Las autoridades policiales y judiciales brasileñas actuaron más rápido y con más rigor que las entidades deportivas internacionales”

Após a busca pelos denominadores comuns, procedemos ao levantamento pelas duas principais categorias de representação, segundo o quadro sócio-semântico da representação de atores sociais: **Inclusão [IN]** e **Exclusão [EX]**. A ordem seguiu criteriosamente o quadro proposto por Van Leeuwen (1996).

Entendem-se por **incluídos** os atores sociais representados deliberadamente no *corpus*, e **excluídos** os atores sociais *não representados*, passíveis de serem recuperados no decorrer do texto por inferência (*encobrimento*), forma mais branda de exclusão; ou não, que correspondem aos atores que deveriam estar representados, mas que por alguma razão não foram incluídos nos discursos nem podem ser recuperados no âmbito do texto a partir da leitura (*supressão*). Essas duas são as principais formas de representação, uma vez que dizem respeito à condição de entrada: um ator social é ou não é representado.

A próxima tabela apresenta os dados colhidos no *corpus* na análise da exclusão:

Tabela 2: Ocorrências das formas de Exclusão [EX]

Etiquetas	Textos em português			Textos em espanhol		
	A	B	O	A	B	O
[EX]	22	35	--	13	23	08
[EX:ENC]	21	29	--	11	20	04
[EX:SUP]	01	06	--	02	03	04

A categoria [EX] apresenta subdivisões em atores passíveis de serem recuperados por meio de inferências [EX:ENC] e atores que não estão representados e não há forma de determiná-los [EX:SUP], isto é, que sua representação foi suprimida por algum motivo. Inicialmente observando o

corpus em português, observa-se que a exclusão foi feita principalmente por encobrimento, tanto nos atores sociais argentinos quanto nos brasileiros, e que a supressão aparece em poucos casos. Observa-se, ainda, que há mais exclusão em atores sociais brasileiros que argentinos. Ainda no *corpus* em português, nota-se que não há ocorrências da categoria [O] representada por exclusão.

Abaixo seguem exemplos de representação da categoria **exclusão** no *corpus* em português. Primeiramente por *encobrimento* e em seguida por *supressão*:

(3) “Me trataram como um mono negro (“macaco negro”)”.

(4) A prisão em flagrante do jogador argentino Leandro Desábato, do clube Quilmes.

A exclusão no primeiro exemplo ocorre pela ausência do ator praticante da ação. Na ocasião, o texto cita uma fala do jogador Grafite fazendo referências a xingamentos feitos anteriormente à partida que desencadeou o fato em questão. Sabe-se pelas informações do próprio texto que o ator social representado pela exclusão nesse caso é o argentino, é possível inferir quem é. O mesmo não acontece no segundo exemplo, quando com a nominalização do processo “*prender*” para “*a prisão*”. Sabe-se que o jogador foi preso, e sabe-se o local no qual ele foi preso, apesar disso não é possível afirmar por informações contidas na manchete por quem ele foi preso. Nesse caso, o ator está excluído por supressão, porque somente será recuperado por conhecimentos que vão além do texto. Essa forma de representação pode ser utilizada também como fator argumentativo, quando se quer omitir determinado ator social em determinada situação.

Observando o *corpus* em espanhol, é possível destacar que a exclusão é feita de forma mais branda que no *corpus* em português. Apesar disso, nota-se uma tendência ao encobrimento assim como foi destacado anteriormente nos textos do Brasil. Um dado que esse *corpus* apresenta é a representação da categoria *Outros* na exclusão. Essa exclusão de forma balanceada segue abaixo:

(5) *Lancenet* dijo que fue “un ejemplo de Brasil para el resto del mundo en un momento en que el fútbol enfrenta una onda de manifestaciones racistas”.

A exclusão nesse caso ocorre na forma de supressão por que o texto não fornece mais informações sobre quem está desencadeando essas manifestações racistas e onde elas estão ocorrendo. O determinador comum é utilizado, pois envolve o futebol mundial como um todo e não apenas as duas nacionalidades em questão.

Os atores sociais também podem ser representados na forma de **Inclusão [IN]**, e ela pode se subdividir em ativados ou apassivados. Abaixo segue a Tabela 03 com o levantamento de ocorrências dessa categoria no *corpus* de análise:

Tabela 3: Ocorrências das formas de Inclusão [IN]

Etiquetas	Textos em português			Textos em espanhol		
	A	B	O	A	B	O
[IN]	98	44	02	54	94	10
[IN:AT]	56	13	01	21	60	02
[IN:AP]	42	30	01	33	34	08

Um ator social é considerado incluído por ativação quando ele exerce uma ação no discurso. Por outro lado, considera-se um ator social incluído por ativação quando, mesmo que ele esteja presente, está sujeitado a algo ou beneficiado por algo. Essa divisão é um dos desdobramentos dessa categoria que permite um leque de subcategorias. Inicialmente é possível destacar nesses dados que nos textos em português há mais atores sociais argentinos *incluídos*, e que o mesmo ocorre nos textos em espanhol, há mais atores sociais brasileiros *incluídos*.

Outro dado observado nessa tabela é a tendência à ativação por parte dos atores sociais do outro país. Em outras palavras, os atores sociais argentinos estão mais ativados que apassivados no jornal brasileiro, e os atores sociais brasileiros estão, em sua maioria, apassivados nesse jornal. O mesmo ocorre nos textos em espanhol, como é possível perceber a partir dos números na tabela. Esses dados indicariam que nos textos em português se fala mais de argentinos praticando ações que de brasileiros e, inclusive, fala-se mais de brasileiros recebendo ações nessas manchetes.

Algo diferente ocorre nas notícias publicadas na Argentina, há uma tendência aos brasileiros praticarem ações e os argentinos receberem. Esse dado se torna interessante pelo fato de permitir inferir que o país se representa mais como sujeitado ou beneficiado de uma ação que praticante da mesma e, ainda, coloca o estrangeiro como mais ativo do que passivo. Essa tendência é observada por igual nos dois países.

Abaixo seguem dois trechos retirados do *corpus* em espanhol que ilustra essas ocorrências. Primeiramente incluído por ativação e, em seguida, por apassivação:

(6) Eduardo Sorrentino, testigo del caso y amigo de Grafite confió a Folha que cuando surgió el problema

(7) En la entrevista, Maradona pidió a Julio Grondona

No primeiro exemplo, Eduardo Sorrentino praticou a ação de contar ao jornal brasileiro Folha, dessa forma é um ator incluído por ativação, praticante da ação. No segundo caso, Julio Grondona recebeu o pedido de Maradona; enquanto este está ativado, o outro é o beneficiário no processo de *dizer*.

As duas formas de inclusão se subdividem em outras subcategorias, como proposto nas etiquetas no tópico metodológico neste relatório. A inclusão, como destacado anteriormente, pode-se apresentar por meio de ativação ou apassivação. Essas duas outras categorias ainda se subdividem em **participação**, **circunstanciamento**, **possessivação**, e a apassivação ainda se subdivide em **beneficiamento** e **sujeição**. Essas categorias foram identificadas no processo de etiquetagem do *corpus* com [PART], [CIRC], [POS], [BENEF] e [SUJ]. Abaixo segue a Tabela 04, com o levantamento de ocorrências de cada subcategoria:

Tabela 4: Ocorrências das formas de Inclusão por Ativação [IN:AT] e Apassivação [IN:AP]

Etiquetas	Textos em português			Textos em espanhol		
	A	B	O	A	B	O
[IN:AT:PART]	45	09	--	16	49	02
[IN:AT:POS]	07	--	--	05	03	--
[IN:AT:CIRC]	04	04	01	--	08	--
[IN:AP:SUJ]	39	28	01	27	28	04
[IN:AP:BENEF]	3	02	--	5	06	04
[IN:AP:SUJ:PART]	18	11	--	18	08	01
[IN:AP:SUJ:POS]	8	02	--	3	03	--
[IN:AP:SUJ:CIRC]	13	15	01	6	17	03

Inicialmente, observamos que a ativação no *corpus* em português põe em destaque os atores sociais argentinos, com maior número de ocorrências, apresentam-se através da participação e em poucas quantidades na possessivação e circunstanciamento. Quando um ator está ativado por participação implica dizer que ele está participando diretamente da ação que está ocorrendo.

Os atores sociais argentinos presentes no *corpus* jornalístico brasileiro estão principalmente ativados por participação, ou seja, estão executando diretamente a ação mencionada nos processos desses textos. Esse dado é interessante se for contrastado com uma observação feita anteriormente, os atores sociais brasileiros presentes no *corpus* coletado em jornais argentinos. Observando o *corpus* em espanhol é perceptível que segue a tendência apontada para o *corpus* em português: os atores sociais ativados, em sua maioria, apresentam-se na forma de participação. Abaixo segue um exemplo de

ocorrências da ativação por participação, tanto no *corpus* em português quanto no em espanhol:

- (8) As principais emissoras de televisão argentinas reproduzem, insistentemente, imagens dos canais brasileiros, mostrando o momento das divergências,
- (9) Pelé está preocupado por Argentina-Brasil

O primeiro trecho foi retirado do *corpus* em português e aponta as emissoras argentinas exibindo o fato ocorrido e tomado como base para a compilação de *corpus*. O ator social está incluído por ativação e participação, participa do fato exibindo o fato ocorrido em sua grade de programação. No segundo exemplo Pelé está preocupado com os dois países, encontra-se participando do fato com a sua preocupação, por isso também está ativado. Esses dois exemplos demonstram como essa categoria está representada nos textos tomados para análise.

Além dessas categorias, a ativação também se apresentou no *corpus* por circunstanciação e possessivação, ainda que em menor número. A seguir, dois exemplos que ilustram essas ocorrências:

- (10) Afinal, justificou, segundo reproduzido pela imprensa escrita, o jogador de sua equipe não chamou
- (11) Asimismo, las manifestaciones de Diego Maradona defendiendo al futbolista de Quilmes fueron muy difundidas por la prensa paulista.

No primeiro trecho, o ator social destacado está ativado por possessivação, o jogador argentino está colocado como parte de uma equipe de quem está prestando depoimento, além disso, está representado como forma de posse pelo pronome possessivo *sua*. No segundo exemplo, o ator social está ativado por circunstanciação, pois indica a fonte por onde as manifestações de Maradona foram difundidas. Essas categorias mostram as formas da ativação no *corpus* selecionado para etiquetagem e posterior análise.

Assim como a categoria [AT], a apassivação [AP] também se pode apresentar através da **sujeição** e da **beneficiação**. A sujeição ainda se subdivide em **participação**, **circunstanciação** e **possessivação**. Na tabela apresentada anteriormente, assim como foi feito com a ativação, há as ocorrências da apassivação, divididas nas suas respectivas subcategorias. Uma primeira observação é o fato de as inclusões apassivadas estarem mais sujeitadas que beneficiadas. Um ator social sujeitado é aquele que está sujeito a algo, em contrapartida um ator social beneficiado é aquele que se beneficia de algo, seja esse algo positivo ou negativo.

Dessa forma, os atores sociais dos dois *corpora* em geral estão mais sujeitados a algo que sendo beneficiados de algo. Outro ponto observado é que, como houve nos casos de ativação, não há diferença no número total de ocorrências entre atores sociais [A] e [B]: as duas categorias estão com ocorrências balanceadas, ainda que haja certa diferença em números entre os ativados e apassivados. Abaixo seguem exemplos da ocorrência da sujeição e da beneficiação no *corpus* de análise:

(12) Según testimonios al diario brasileño Folha

(13) Os dois principais diários da Argentina comentaram o atleta, que está detido no 34ºDP (Vila Sônia), na zona oeste de São Paulo, foi acusado de racismo por ter chamado o atacante são-paulino Grafite de “negro”.

O primeiro trecho, retirado de um texto em espanhol, começa a citar testemunhos dados ao jornal brasileiro Folha de São Paulo. O jornal é o ator social em questão que se encontra apassivado por beneficiação, está incluído, não pratica nenhuma ação e se beneficia dos testemunhos. Dessa forma, *al diario brasileño Folha* é um ator incluído por apassivação e beneficiação. O segundo exemplo, extraído de uma manchete em português, apresenta dois atores sociais, ambos apassivados por sujeição. No primeiro processo, *o atleta* é alvo dos comentários, portanto, alguém comenta sobre ele; já na oração seguinte, ele está detido em determinado local (34ºDP), está sujeitado àquela situação sendo, portanto, alvo no processo de ter sido detido.

A sujeição, como mostrado anteriormente, coloca-se entre participação, possessivação e circunstanciação. Tais categorias também foram analisadas no presente *corpus* e estão na tabela apresentada nesse tópico. Abaixo segue um exemplo de sujeição por possessivação:

(14) Imprensa argentina destaca prisão de jogador no Brasil.

No trecho em destaque, a frase preposicionada *de jogador* como pós-modificador do nome processual *prisão* expressa uma sujeição definida em termos de posse, a prisão é dele, do jogador. Dessa forma, ele está apassivado por sujeição por possessivação. Ainda no trecho, há a presença de outro ator social que representa o local no qual ele está preso, no caso o Brasil, sendo dessa forma de sujeição por circunstanciação.

Como citado anteriormente, em determinado momento percebemos a necessidade de inclusão de algumas categorias do quadro sócio-semântico. A partir dessa percepção, incluímos na análise um 2º nível de categorias na

análise. Tais categorias são: **agregação**, **nomeação (formal, semiformal e informal)**, **impersonalização (autonomização do enunciado)**, **funcionalização**, **identificação por classificação**, **identificação relacional** e **identificação física**. Na próxima tabela, apresentamos as ocorrências de cada uma dessas categorias:

Tabela 5: Ocorrências das categorias do 2º nível de análise

Etiquetas	Textos em português			Textos em espanhol		
	A	B	O	A	B	O
AGRE	01	--	--	--	--	--
NOM/F	01	01	--	--	04	--
NOM/SF	16	05	--	10	13	--
NOM/I	05	07	--	13	15	1
IMP/AE	--	--	--	02	06	--
FUN	38	08	--	09	27	02
IC	17	03	--	07	20	03
IR	01	--	--	02	02	--
IF	--	04	--	--	01	--

Um dado interessante de observar nessa tabela é a categoria funcionalização, pelo número de ocorrências de atores sociais argentinos com essa representação no *corpus* em português. Isso aponta para o fato de que foi falado muito de argentinos nas manchetes brasileiras, e que essa fala foi feita por meio de um destaque na função que esses atores argentinos exercem na sociedade, um jogador, um juiz, um policial, entre outros.

Com o objetivo de exemplificar, por meio de trechos, as ocorrências dessas categorias no *corpus* de análise, apresentamos uma ocorrência da **agregação**:

(15) Diziam só que não saíam do País sem Desábato - um terço do grupo deixara o Brasil pela manhã.

A categoria **agregação** expressa uma quantidade indeterminada de algo, neste caso a referência é feita aos jogadores do time argentino que deixará o país, no caso, um terço do grupo. A segunda categoria desse grupo faz referência à **nomeação**. Nessa perspectiva, uma nomeação poderia ser feita de modo **formal**, **informal** ou **semiformal**. Como mostrado na seção de metodologia, há uma série de critérios para que, em especial na presente pesquisa, pudesse ser definido e etiquetado como pertencente a um desses três tipos de nomeação. Abaixo seguem exemplos extraídos do *corpus* dos três tipos de nomeação:

(16) “Esse menino, Desábato, eu o conheço, é um homem do interior”, afirmou Gron dona.

(17) La prensa brasileña y en particular la paulista dio una gran repercusión al caso de la presunta agresión racista del futbolista argentino Leandro Desábato, de Quilmes, hacia Grafite, de San Pablo

(18) Desábato fue liberado pero deberá quedarse en Brasil hasta el primer día hábil para declarar ante el juez.

O primeiro trecho traz um exemplo de uma nomeação formal, o presidente da AFA é tratado pelo seu sobrenome, formalmente. No segundo trecho, há dois atores sociais: o primeiro, Leandro Desábato, nomeado de modo semiformal, pelo nome e sobrenome; já no caso de Grafite, não só por se tratar de um apelido, inclusive porque o apelido passa a funcionar como seu nome, mas porque a referência é feita apenas pelo nome como é conhecido, trata-se de uma nomeação informal. O terceiro trecho, que traz o jogador argentino sendo tratado pelo seu sobrenome, que na prática funciona como se fosse o próprio nome, caracteriza também um caso de nomeação informal.

Outro grupo proposto para análise é a impersonalização, a **autonomização do enunciado**. Nessa perspectiva, segue abaixo um trecho da ocorrência:

(19) Lancenet dijo que fue “un ejemplo de Brasil para el resto del mundo”

O trecho em questão mostra um jornal brasileiro fazendo afirmações sobre o fato, como se possuísse uma certa autonomia sobre o enunciado. Não é o jornal quem faz as afirmações, mas as pessoas que trabalham para o jornal. De qualquer maneira, na representação dos fatos, o texto traz o jornal como agente da ação de fazer uma afirmação; essa representação pode ser considerada como a autonomização do enunciado.

Nesse terceiro grupo ainda há três tipos de identificação, por **classificação, relacional e física**. A primeira faz referência a identificações por algum tipo de classificação (idade, sexo, etc.), a segunda por relações pessoais e a terceira por alguma característica física. Seguem abaixo trechos que exemplificam esses três tipos de ocorrências no *corpus* de análise:

(20) Las autoridades policiales y judiciales brasileñas actuaron más rápido y con más rigor que las entidades deportivas internacionales,

(21) foi acusado de racismo por ter chamado o atacante são-paulino Grafite de “negro”.

(22) “Me cansé de escuchar de los defensores que soy un ‘criollo hijo de madre”

O primeiro exemplo traz diversas identificações por classificação: as “autoridades” são policiais e judiciais, e também são classificadas em termos de origem, brasileiras; no caso das “entidades”, são classificadas como esportivas e também como internacionais, em termos de origem. No segundo exemplo, há uma representação por funcionalização, “atacante” uma identificação por classificação em termos de origem “são-paulino” e outra identificação física “negro”. Ser chamado “de negro” equivale a ser atribuído um nome, em que a identificação física é dada pela cor. O terceiro trecho corresponde a uma fala feita pelo jogador Pelé, em que há uma identificação física e outra também relacional, ao alegar xingamentos que teria recebido em seus tempos de jogador.

A próxima seção traz algumas considerações, a partir das análises realizadas.

Considerações finais

Após o levantamento e análise dos dados, destacamos em primeiro lugar a aplicabilidade do referencial teórico para a análise e, também, a importância da LC no tangente ao contraste dos dados. O trabalho, por um lado, baseou-se na aplicação de um conjunto de categorias para análise da representação de atores sociais, propostas por van Leeuwen (1996), num *corpus* jornalístico bilíngue, *online* e de livre acesso, que faz referência a um fato ocorrido em uma partida de futebol, envolvendo jogadores argentinos e brasileiros, e considerado em diversos meios por seu caráter racista. Por outro lado, as análises das diferentes representações identificadas, assim como as leituras que serviram de apoio para a realização dos estudos, tornaram possível chegar a algumas considerações, por meio da interpretação dos resultados.

O fato, ocorrido em Brasil no mês de abril de 2005, durante um jogo pela taça Libertadores entre as equipes do São Paulo (Brasil) e Quilmes (Argentina), foi qualificado criminalmente como racismo no futebol, e concluiu com a detenção do jogador argentino em solo brasileiro. Numa época em vêm aumentando as manifestações de cunho racista nos estádios, dentro e fora dos campos, a medida adotada foi incomum na história do futebol brasileiro e atraiu os olhares das regiões mais diversas.

É sabido que o insulto, como estratégia de desestabilização emocional durante os jogos, é uma prática recorrente e antiga no mundo do esporte. Dentre os diferentes fragmentos textuais analisados, há uma passagem em que o ex-

jogador Pelé lembra que também era insultado, e nos insultos também havia alusão a questões raciais. Foram diversos os atores sociais do mundo do futebol, representados nos textos analisados. Mesmo repudiando o incidente, a justificativa seria que se trata de algo bastante comum, com o que podemos interpretar que se trata de algo já naturalizado. De qualquer maneira, a dimensão alcançada pelo ocorrido evidenciou algumas questões, tanto nas relações entre os países vizinhos quanto no interior do próprio Brasil, em matéria de racismo. Ainda que o propósito imediato, no jogo de futebol, esteja destinado à desestabilização do outro, o desprestígio por meio do insulto racista traz à tona problemas mais profundos e, talvez, de difícil solução.

A referida democracia racial, se bem foi determinante para a detenção do jogador argentino, não foi suficiente para fazer valer o caráter de crime inafiançável pela injúria racista. Isto é, Brasil teria mostrado para o mundo um exemplo, ao dar voz de prisão a um jogador em partida internacional, mas concedeu a liberação após pagamento de fiança. Com isso, depreende-se que a ofensa não teria sido julgada pelo caráter racista porque, do contrário, o jogador argentino não poderia ter sido liberado.

Parecem entrar em jogo, também, fatores sócio-histórico-culturais. Como pudemos apreciar ao longo do texto, são diferentes os tipos de racismo praticados em cada país. Vimos, inclusive, um precedente de quase cem anos (1920), nas relações conflitivas e de ofensas racistas entre Argentina e Brasil, no mundo do futebol. Assim como naquele episódio, o fato entre Desábato e Grafite parecem evidenciar aquela suposta hierarquia entre os povos em que, o outro (o negro, neste caso) estaria numa condição inferior. Tais desigualdades nas relações de poder vêm sendo reproduzidas historicamente, de modo que hoje formam parte do inconsciente de muitos atores. Tal foi a estratégia de Desábato para desestabilizar Grafite, invocar a ‘superioridade dos brancos’, em seu entender.

Os passos metodológicos que adotamos serviram para que pudéssemos observar aspectos contidos nas entrelinhas dos textos jornalísticos, destinados à população, e que envolveram um fato que abrange dois países histórica e culturalmente diferentes, assim como instâncias de poder diferentes. Lembramos, também, o papel relevante que desempenha a mídia, porque atuando em grande medida como a voz do povo, busca se alinhar aos sentimentos mais populares. Isso é perceptível nas diferenças de representação feitas pelos jornais brasileiros e argentinos. Cada um, conforme sua medida, não deixou de se inclinar para um dos lados.

Após a coleta do *corpus*, procedemos à etiquetagem das categorias pré-estabelecidas e baseadas no repertório de categorias sócio-semânticas de representação de atores sociais, proposto por van Leeuwen (1996). Em seguida, foi proposto o processamento do *corpus* com o programa *WordSmith Tools*, com as ferramentas *Concord* e *Wordlist*, para realizar uma análise contrastiva crítico-reflexiva sobre esse *corpus*. Contudo, cabe destacar que, em se tratando de um trabalho iniciação científica e, considerando também que o *corpus* não é extenso o suficiente para generalizar os resultados, as observações, reflexões e comentários feitos limitam-se a observações baseadas no *corpus* analisado, que contou com três notícias de jornais brasileiros e três de jornais argentinos. Do levantamento e análise de dados é apontamos que:

1. Na categoria *exclusão* [EX], os atores sociais sob o denominador comum [B] foram mais excluídos nos textos em português. As exclusões ocorreram mais por encobrimento do que por supressão.

2. Na categoria *inclusão* [IN], houve maior ocorrência de atores sociais argentinos no *corpus* em português e de brasileiros no *corpus* em espanhol. Essa percepção leva a afirmação que se falou mais do “outro” em cada país.

3. Em decorrência da inclusão, há maior número desses atores sociais ativados por participação em cada país, o que leva ao raciocínio de que argentinos participaram mais de ações no discurso brasileiro e o mesmo ocorreu também no discurso argentino.

4. Por fim, observou-se que há um grande número de atores sociais enquadrados na categoria *funcionalização* [FUN] no *corpus* brasileiro, ou seja, tratou-se mais os atores sociais nesses textos por sua função na sociedade.

Por fim, a pesquisa possibilitou um olhar diferente sobre a prática de se fazer pesquisa, de um modo empírico e com recursos informáticos, a partir da análise de representação feita num *corpus* jornalístico. Além disso, possibilitou um olhar mais crítico, reflexivo, analítico e descritivo dos fatos, tanto no âmbito textual quanto no sociocultural.

Notas

¹ No Código Penal Brasileiro, em seu Capítulo V – Dos crimes contra a honra, lê-se: “Art. 140. Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro: §3º se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência. Pena – reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos e multa” (p. 106).

² Nossa tradução de “Racism is here defined as a system of ethnic or “racial” dominance, that is, of systematic power abuse of a dominant (European, “white”) group against various kinds of non-European groups – such as ethnic minorities, immigrants, and refugees – in Europe, the Americas, and other European-dominated countries”.

Referências Bibliográficas

- Abrahão, B. O. de L.; Soares, A. J.** Uma análise sobre o caso ‘Grafite x Desábato’ à luz do ‘racismo à brasileira’. *Revista Esporte e sociedade*, ano 2, nº 5, 2007.
- Anderson, P. M.** Racism in Sports: A Question of Ethics. 6 Marq. Sports L. J. 357, 1996. Disponível em: <http://scholarship.law.marquette.edu/sportslaw/vol6/iss2/9/>. Acesso em: 20 mar. 2015.
- Berber Sardinha, T. (2004).** *Linguística de corpus*. Barueri: Manole.
- Berber Sardinha, T. (2009).** *Pesquisa em linguística de corpus com o WordSmith Tools*. São Paulo: Mercado das Letras.
- Berber Sardinha, T. (1999).** *Usando o WordSmith Tools na investigação da linguagem*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Borba, F. S. (2002).** *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática.
- Humblé, P. (2001).** O uso de corpora no ensino de línguas: alguns exemplos do português e do espanhol. In: CABRAL, L. G. et al. (Org.). *Linguística e ensino: novas tecnologias*. Blumenau: Nova Letra. pp. 157-180.
- González, Z. M. (2007).** *Linguística de corpus na análise do internetês*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/zeli_gonzales.pdf. Acesso em: 10 mai. 2014.
- Magalhães, I. (2005).** *Introdução: a Análise do Discurso Crítica*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000300002. Acesso em: 22 ago. 2014.
- Moliner, M. (2009).** *Diccionario de uso del español*. Ed. electrónica 3.0. Barcelona: Gredos.
- Neves, M. H. de M. (2000).** *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP.
- Novodvorski, A. (2008).** *A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin.

- Novodvorski, A. (2013).** Representação de atores sociais. In: Magalhães, C. M. (Org.). *Representação social em corpus de tradução e mídia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. p. 13-48.
- Pedrosa, C. E. F. (s/d).** *Análise Crítica do Discurso: uma proposta para a análise crítica da linguagem*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm>. Acesso em: 28 jul. 2014.
- Van Dijk, T. A. (2003).** *Dominación étnica y racismo discursivo en España y América Latina*. Traducción: Montse Basté. Barcelona: Editorial Gedisa, 2003.
- Van Dijk, T. A. (2012).** The Role of the Press in the Reproduction of Racism. In: M. Messer et al. (eds). *Migrations: Interdisciplinary Perspectives*. Springer-Verlag Wien, 2012.
- Van Leeuwen, T. (1996).** The representation of social actors. In: Caldas-Coulthard, C.R.; Coulthard, M. (Eds.). *Texts and practices: readings in Critical Discourse Analysis*. London: Routledge. pp. 32-70.
- Van Leeuwen, T. (1997).** A Representação dos Actores Sociais. In: PEDRO, E. R. (org.). *Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Caminho, SA. pp. 169-222.
- Van Leeuwen, T. (2008).** *Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis*. New York: Oxford University Press.
- Wodak, R. (2004).** Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, nº especial, 2004. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm>. Acesso em: 04 ago. 2014.

Notas biográficas



Marcelo Azevedo é graduado em Letras pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente, está cursando o Bacharelado em Tradução pela mesma instituição, onde faz parte da Empresa Júnior *Babel Traduções*.

Contato: mrzevedo@gmail.com



Ariel Novodvorski é doutor em Estudos Linguísticos pela UFMG (Brasil). Professor Adjunto do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, onde atua na Graduação em Letras/Espanhol e no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Tanto no ensino quanto na pesquisa atua, principalmente, nos Estudos da Tradução, Estudos Descritivos, Linguística de *Corpus* e Análise Crítica do Discurso.

Contato: arivorski@gmail.com